



1º Seminário interno do PACTA 3

”Sistemas agrícolas locais numa agricultura globalizada: transformações, emergências e conectividades (fase 3 do PACTA)”

Convênio CNPq/IRD Processo CNPq nº: 490376/2013-4

(versão 1)

Data : 28-29 de outubro de 2015

Horário : 9 h – 17 h

Local : Representação do IRD no Brasil, SHIS - QI 16 - Conjunto 3 - Casa 6, Lago Sul, 71640-230 Brasília - DF

Contatos : IRD (+55 61) 32 48 53 23
Cel e Whatsapp Laure (+55 61) 92 87 21 87

O Encontro do **Pacta II** reuniu 21 participantes nos dias 8 e 9 de setembro de 2012 na Unicamp, foram dois dias de trocas de idéias e consolidação das parcerias. Com mais ou menos o mesmo número de presentes, propomos nesse primeiro encontro do **Pacta III** retomar essa dinâmica, e torná-la anual.

I. Objetivos e organização

Colocamos dois objetivos principais na pauta, um científico no primeiro dia do encontro e outro, operacional ou logístico no segundo (com extensão das discussões científicas na manhã do dia 29 para os que chegarão apenas nesse dia).

- 1) A agenda do **dia 28** será construída de modo a consolidar nossas abordagens científicas em torno do tema central do PACTA 3 *Sistemas agrícolas locais numa agricultura globalizada: transformações, emergências e conectividades* a partir de uma série de curtas apresentações dos participantes sobre resultados científicos, aspectos metodológicos, modalidades de pesquisa,... A seguir um texto de introdução ao tema de Mauro.

Solicitamos de todos apresentações que não ultrapassem 15 minutos para deixar um tempo para as discussões.

Em função das temáticas abordadas as apresentações serão agrupadas por bloco.

Solicitamos o envio da título de sua apresentação para o dia 22 de outubro.

2) O **dia 29** será consagrado a definir e planejar produtos oriundos do Pacta III que, em 2016, estará a meio percurso : balanço e estratégia de publicações, participações a eventos científicos, simpósio, site web, organização do próximo seminário bem como aspectos financeiros (respostas coletivas a editais, uso da verba do CNPq...) e outros pontos de discussão a serem levantados pelos participantes.

II. Participantes

Nome	Grande área de atuação	Instituição
Andréa Martini	antropologia	UFAC (videoconf./ skype ?)
Carlos Nery	liderança indígena	ACIMRN
Elaine Moreira	antropologia	post doc UnB
Esther Katz	antropologia	IRD
Florence Pinton	sociologia	AgroParisTech
Frédéric Mertens	modelagem	CDS/UnB
Geoffroy Filoche	antropologia-direito	IRD
Janaína Diniz	ciências da gestão	MADER/UnB Planaltina
Laura Santonieri	antropologia	UNICAMP
Laure Emperaire	botânica	IRD- DAN/UnB
Lúcia van Velthem	antropologia	MCTI/MPEG
Ludivine Eloy	agro-geografia	CNRS – CDS/UnB
Maira Smith	Desenv. Sustentável	FUNAI
Manuela Carneiro da Cunha	antropologia	USP/U. Chicago
Mariana Pantoja	antropologia	UFAC
Mauro Almeida	antropologia	UNICAMP
Mélanie Congretel	sociologie	AgroParisTech (skype ?)
Nádia Farage	antropologia	UNICAMP
Pascale de Robert	antropologia	IRD
Pierre Mazzega	modelagem redes	CNRS
Thayná Ferraz	antropologia	UFRJ
Convidados		
Lígia Valadão	Desenv. Sustentável	CDS/UnB
Mônica Nogueira	antropologia	CDS-MADER/UnB

III. Apoios formais e informais

Rede dos pesquisadores do Pacta 3 em Brasília
Os membros da Representação do IRD no Brasil

IV. Financiamento

1º Seminário Pacta III (viagens e alimentação) financiado pelo Laboratório Misto Internacional (UnB-IRD) **Observatório das Mudanças Ambientais (LMI-OCE)**

V. Texto introdutório Mauro para o Encontro PACTA III – 2015:

Conectividades Emergências Transformações

O objeto do projeto é “o lugar dos sistemas agrícolas tradicionais, caracterizados por formas singulares de produzir, em um contexto nacional e internacional marcado pela globalização” (Item 2, A).

Nas etapas anteriores o objetivo principal era “compreender o funcionamento desses sistemas na escala local”, com uma hipótese de base principal que era o papel das redes sociais como fator importante para a diversidade vegetal e sociocultural na escala local e micro-regional. Como afirmamos no Projeto Pacta III, “

“Esse papel foi suficientemente demonstrado, justificando a valorização das relações de circulação de conhecimentos e de sementes em redes tradicionais para a constituição de sistemas agrícolas locais caracterizados pela diversidade biológica e cultural. Uma consequência prática desses resultados foi a patrimonialização do sistema agrícola tradicional do médio Rio Negro. “ (2, A, parágrafo 2)

Embora sem destaque na formulação do PACTA III, houve também resultados negativos: a saber que políticas de “denominação de origem” podem em certos contextos políticos e ecológicos estar associadas a clientelismo e desorganização local, junto com erosão da diversidade agrícola e do solo (foi o que se apresentou na experiência da “Farinha de Cruzeiro do Sul”, promovida pelo Governo Estadual).

Isso não significa que as interfaces dos sistemas locais com a escala nacional não estivessem presentes: elas apareciam no plano jurídico (tanto no que afeta direitos intelectuais, como no âmbito de conflitos pelo uso de território). Essas interfaces também apareciam relacionadas com o papel da urbanização e de mercados urbanos (cf. “agricultura periurbana”), dinâmicas afetadas por políticas públicas nacionais, bem como nas, coleções ex-situ na Embrapa)

No PACTA III, a meta principal na análise “a organização social na escala doméstica com ênfase nas suas interfaces com processos e dinâmicas na escala nacional. **Esse foco é salientado no título do PACTA III por três palavras-chave que sugerimos como temas transversais para nosso encontro de 2015: *transformações, emergências e conectividades.***

A idéia de fundo continua sendo expressas assim: “os sistemas agrícolas tradicionais que são parte da enorme diversidade sociocultural do país, representada pelos povos indígenas, comunidades quilombolas e povos e comunidades tradicionais” (p. 4); “a presente proposta abre-se tanto para a cooperação entre cientistas e grupos locais como para apoiar a definição de políticas públicas voltadas para esses segmentos da população brasileira” (pág. 5).

Esses temas transversais são bastante amplos para incluir os efeitos da “Grande Transformação” (K Polanyi), o englobamento da natureza, das pessoas e dos modos de circulação pelo mercado, acompanhado pelas transformações dos sistemas agrícolas (e.g. cadeias “produtivas” que levam de supermercados aos produtores; sementes transgênicas distribuídas nacional e transnacionalmente; apropriação estatal do germoplasma agrícola; destruição de modos tradicionais de ensino e circulação de saberes e de bens).

Cabe nessa visão incluir conectividades que foram pouco enfatizadas nas fases anteriores, a saber as conexão entre sistemas agrícolas tradicionais e seus membros animais – galinhas, patos, porcos, cavalos e bois, além de outros animais, que coexistem com roçados (e com animais silvestres) de maneira indissociável, como no caso de faxinais e de roçados visitados por animais silvestres.

As “emergências” incluem aqui movimentos e organizações que reagem a essa “Grande Transformação” (cadeias produtivas que conectam consumidores “eco” a redes agroecológicas; feiras de sementes; patrimonialização; contrapolíticas no interior da Embrapa).

O *PACTA 3* tem as palavras-chaves “transformações, conectividades e emergências”.

Essas palavras não são casuais, e cada uma delas inflete a problemática original do *PACTA* em diferentes orientações complementares. *Transformações*: trata-se do reconhecimento de que todos os “*sistemas agrícolas*” em sentido generalizado, ou seja, no sentido que inclui simbólicos, sociais e técnicos (tal como explicitamos a noção no *PACTA II*), são objeto de profundas transformações cuja direção geral pode ser formulada como a *inserção em mercados*. A “Grande Transformação” tem consequências sobre a diversidade biológica (especialização e redução da diversidade), sobre a diversidade jurídica (redução de regimes de posse e apropriação ao regime de propriedade privada individual ou familiar), sobre a diversidade ontológica (redução da relação entre humanos e não-humanos à relação entre “sujeitos” e “recursos naturais”).

As novas inflexões são portanto: quais são as conexões que impactam os sistemas agrícolas (em sentido ampliado) estudados pelo *PACTA* até agora? E a primeira resposta é: são as conexões com o mercado e com a ação do Estado, contribuindo para a erosão da diversidade da vida vegetal e animal, bem como dos sistemas sociais e eco-sociais

Outra inflexão é também: quais são as emergências que ocorrem ao longo dessa ampliação de conectividades? Aqui, a hipótese de fundo é que as novas conectividades aparecem aqui como

- a possibilidade de novas “comunidades” em escala global e, assim, de alianças nacionais e globais em apoio à diversidade vegetal-animal-social nos níveis locais.

- a emergência de conexões entre os planos agrícola-animal-cosmológico-material.